

## Sustentabilidade da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ: técnicas de pesquisa e resultados

Valéria G. da Vinha - Professora do Instituto de Economia da UFRJ

Peter May – Professor CPDA/UFRRJ

Liandra Peres Caldasso – mestranda CPDA/UFRRJ

**Resumo:** Apesar de ser considerada uma das principais atividades econômicas na região denominada “Costa do Sol” nas baixadas litorâneas/RJ onde está inserida a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, o turismo neste município consistia, até meados da década de 1990, em fonte de renda secundária. As embarcações de passeio eram as mesmas usadas na pesca, e ainda não tinham sido adaptadas para receber turistas. A partir deste período, a atividade ganhou mais importância econômica e social tendo em vista o declínio da pesca artesanal e a falta de alternativas de renda. A rápida e desordenada expansão da atividade turística originou conflitos entre os pescadores artesanais e empresas de turismo náutico e de mergulho em torno do uso do espaço, já que em ambas as atividades não há barreiras à entrada, e não existe estudo sobre a “capacidade de carga” turística. O Plano de Utilização da Resex, elaborado em 1999, estabelecendo regras de uso para os diferentes usuários, nunca foi efetivamente posto em prática. Passados dez anos, está em andamento um estudo para identificar possíveis fontes de receita para a sustentabilidade econômica da Resex. Este estudo visa avaliar o potencial para a gestão compartilhada, tendo como usuários o pescador artesanal e o turismo náutico. Entre as principais fontes, elegemos o pagamento por serviços ambientais, por se tratar de uma reserva especial em vários aspectos: é a única Resex do Estado do Rio de Janeiro, a segunda mais antiga do País, e por ser palco de um fenômeno singular: a Ressurgência <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A ressurgência é o nome dado ao fenômeno provocado por uma corrente de água fria, oriunda das Malvinas, que se desloca em um nível profundo e que, ao chegar à costa de Arraial do Cabo, aflora devido a seu aquecimento, resultante dos raios solares e do encontro com outra corrente de água originária do norte. A corrente vinda do sul é rica em nutrientes, fazendo parte da cadeia alimentar de animais microscópicos que, por sua vez, alimentam outros maiores.

## 1. Características do Turismo em Arraial do Cabo

Classificado pela Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TurisRio)<sup>2</sup> na região denominada Costa do Sol, Arraial do Cabo localiza-se a 180 Km da cidade Rio de Janeiro, limita-se ao norte com Cabo Frio e a Lagoa de Araruama, ao sul e leste com Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Araruama. O clima é quente e úmido, com temperatura média de 25 graus no verão e entre 17 e 23 graus no inverno. São 35 km de praias com areias brancas e finas, ideais para banhos e para a prática de mergulho e esportes náuticos.

Apesar de se inserir no Bloco Regional da Costa do Sol, segundo diretrizes do Programa Nacional para o Desenvolvimento do Turismo (PNDT), o município de Arraial não possui uma política turística para desenvolver eventos intra-regionais e intermunicipais. Está sendo elaborado em conjunto com vereadores, um projeto de lei que permitirá a redução das alíquotas de ISS (Imposto sobre Serviços) para os empresários que investirem em melhorias, compra de equipamentos, ampliação de seus negócios e contratação de portadores de deficiência física.<sup>3</sup>

Quanto à definição do calendário turístico, a Secretaria de Turismo afirma convocar os representantes do setor a trabalhar em conjunto, como aconteceu no ano de 2007, disponibilizando informações, material impresso, e sugerindo procedimentos de padrão de qualidade. Contudo, persiste em aberto questões complexas, sobre a qual a Secretaria não tem capacidade de atuar, a exemplo da liberação do mergulho noturno, que é uma demanda antiga de quinze operadoras de mergulho da cidade, mas que esbarra na legislação ambiental, e na reação contrária dos pescadores.

### **Aspectos econômicos do turismo**

A inconsistência dos dados estatísticos oficiais não permite afirmações categóricas sobre a situação do setor de turismo no município. A primeira disparidade diz respeito ao número de estabelecimentos. De acordo com os dados da Fundação CIDE (ver tabela abaixo), consta que no período de 1996 a 2005 este número dobrou, passando de 15 para 35, o que, para efeito de comparação com outros municípios da Baixadas Litorâneas, corresponde a mais da metade de Saquarema (16), e 50% menor do que Cabo Frio (68). Como era de se esperar, Búzios está à frente com ampla margem de vantagem (170). Contudo, segundo informação não oficial da Secretaria de Turismo e da ATAC (Associação de Turismo de Arraial do Cabo), existem, hoje, 56 estabelecimentos hoteleiros em Arraial, isto é, 60% a mais do que consta na estatística oficial do Estado.

Outro aspecto que chama atenção nos dados da Fundação CIDE é a discrepância entre número de estabelecimentos e número de empregados declarados. Embora possuindo o dobro de estabelecimentos de Saquarema, os empreendimentos de Arraial empregam 30% a menos (355 e 254, respectivamente). Enquanto Cabo Frio emprega uma média de 27 pessoas por

<sup>2</sup> A TurisRio é uma empresa estatal de economia mista, vinculada à Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, que tem, entre outras atribuições, a de gestora da política de turismo do governo, em consonância com o Plano Diretor de Turismo.

<sup>3</sup> SOUZA, A. B. S. O incremento dos serviços de recreação e lazer nos meios de hospedagens como possibilidade de melhor desempenho turístico do município de Arraial do Cabo – RJ. Universidade Veiga de Almeida. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Turismo. Cabo Frio, 2007

estabelecimento e São Pedro da Aldeia 22, Arraial do Cabo declara apenas 7 empregados em média por estabelecimento. É o município que apresenta a menor relação empreendimento/empregado entre seus vizinhos mais próximos da Baixada Litorânea, seguido de São Pedro da Aldeia (8,6). Dois fatores explicam esta defasagem: a maior parte dos estabelecimentos não registra seus funcionários, sob a alegação de que o emprego é sazonal, e a elevada incidência de sonegação de informações.

<b>Número de estabelecimentos hoteleiros</b>										
	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Araruama	12	11	10	15	13	14	15	14	13	10
Armação dos Búzios	ND	ND	94	111	128	128	138	143	153	170
<b>Arraial do Cabo</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>34</b>	<b>35</b>
Cabo Frio	154	167	73	72	73	71	74	78	74	<b>68</b>
Cachoeiras de Macacu	6	6	6	9	7	8	7	7	6	9
Casimiro de Abreu	3	7	8	7	6	6	8	8	8	8
Iguaba Grande	ND	ND	4	5	6	5	3	3	4	4
Marica	6	5	8	7	8	6	6	5	9	11
Rio Bonito	5	6	6	6	7	7	7	6	8	7
Rio das Ostras	21	22	25	28	28	34	37	39	46	48
São Pedro da Aldeia	20	22	16	13	18	19	16	19	18	<b>18</b>
Saquarema	18	15	20	18	23	20	16	12	16	<b>16</b>
Silva Jardim	2	2	2	2	1	2	3	3	2	2
<b>Região das Baixadas Litorâneas</b>	<b>262</b>	<b>284</b>	<b>295</b>	<b>318</b>	<b>341</b>	<b>349</b>	<b>357</b>	<b>364</b>	<b>391</b>	<b>406</b>
<b>RIO DE JANEIRO</b>	1,58 8	1,64 6	1,64 3	1,63 0	1,77 0	1,79 9	1,80 0	1,75 1	1,81 9	1,88 2
<b>Número de empregados no turismo</b>										
	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Araruama	187	194	389	241	628	460	425	308	358	445
Armação dos Búzios	0	0	909	1,26 5	1,62 3	1,58 4	1,56 4	1,71 9	1,96 1	2,44 7
<b>Arraial do Cabo</b>	<b>110</b>	<b>135</b>	<b>132</b>	<b>149</b>	<b>134</b>	<b>170</b>	<b>176</b>	<b>186</b>	<b>204</b>	<b>254</b>
Cabo Frio	2,50 8	1,97 6	1,66 6	1,86 5	1,52 9	1,94 8	1,82 0	1,72 3	1,86 0	<b>1,86</b> <b>7</b>
Cachoeiras de Macacu	222	240	198	204	194	248	253	232	201	194
Casimiro de Abreu	158	181	157	148	161	170	167	159	179	175
Iguaba Grande	0	0	28	40	37	39	41	42	36	26
Marica	901	951	951	940	871	827	826	766	743	745
Rio Bonito	588	617	553	548	663	668	1,55 0	1,25 2	732	684
Rio das Ostras	155	185	198	206	215	270	316	310	504	548
São Pedro da Aldeia	103	112	153	131	178	196	191	164	164	<b>155</b>
Saquarema	197	187	219	254	246	278	321	344	343	<b>353</b>
Silva Jardim	30	30	35	32	35	28	37	24	24	26
<b>Região das Baixadas Litorâneas</b>	<b>5,15</b> <b>9</b>	<b>4,80</b> <b>8</b>	<b>5,58</b> <b>8</b>	<b>6,02</b> <b>3</b>	<b>6,51</b> <b>4</b>	<b>6,88</b> <b>6</b>	<b>7,68</b> <b>7</b>	<b>7,22</b> <b>9</b>	<b>7,30</b> <b>9</b>	<b>7,91</b> <b>9</b>

**Fonte: Fundação CIDE**

Embora tenham ocorrido avanços significativos em direção a uma gestão mais profissional dos empreendimentos, ainda é pequeno o número de estabelecimentos legalizados, e a taxa de

emprego formal muito baixa.<sup>4</sup> O limitado uso da Internet como veículo de propaganda e ferramenta de gestão ilustra a pouca aplicação de procedimentos técnicos para gestão financeira. A baixa competitividade das empresas locais revela-se, também, na sua fraca inserção institucional. Com exceção de uma pousada, nenhum outro estabelecimento hoteleiro é membro de associações turísticas, nacionais ou internacionais..

Em resumo, por ser um segmento com baixo grau de organização, não tem capacidade de pressionar o poder público, nem de alavancar recursos. Com isso, Arraial não se beneficia dos programas federais do Ministério do Turismo, tampouco consegue aproveitar as oportunidades localizadas e conjunturais, como o recente anúncio de que o município não receberá a visita dos transatlânticos em 2008 por não praticar as regras básicas do turismo receptivo<sup>5</sup>. Do ponto de vista da gestão pública, inexistente política turística, falta estrutura adequada e incentivos econômicos à atividade, sendo que os próprios gestores não são oriundos do setor.

## **2. Conflito turismo náutico e pesca em Arraial do Cabo**

Até meados da década de 90, o turismo constituía uma fonte de renda secundária. As embarcações de passeio eram as mesmas usadas na pesca, e ainda não tinham sido adaptadas para receber turistas. Como a atividade turística surgiu de forma espontânea, puxada pelo mergulho – já bastante praticado – e estimulada pela perspectiva de complementar a renda da pesca, que a esta altura começava a declinar, cresceu de forma desordenada. Assim como acontece com a pesca, também no turismo não há barreiras à entrada, resultando num excesso de barcos disputando os mesmos turistas.

A rápida e desordenada expansão da atividade turística originou conflitos entre os pescadores artesanais e as empresas de turismo náutico e de mergulho em torno do uso do espaço. O Plano de Utilização da Resex-mar, elaborado em 1999, estabelecendo regras de uso para os diferentes usuários, nunca foi efetivamente posto em prática.

A hipótese que a pesquisa procurou investigar era a de um forte vínculo entre as modalidades de turismo náutico (principalmente, o passeio contemplativo e o mergulho) e a atividade de pesca através da ocupação da força de trabalho. De acordo com a literatura consultada ( ) e as consultas inicialmente feitas pela equipe, um número expressivo de pescadores auto declararam ocupar seu tempo em atividades tipicamente turísticas.

Os dados deste tópico referem-se ao levantamento realizado junto ao setor turístico de Arraial do Cabo, buscando revelar seu vínculo e seus conflitos com a tradicional atividade pesqueira praticada na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. Para tanto, foram feitas 33 Entrevistas Semi-Estruturas com empresários do setor hoteleiro e pousadas; representantes do

---

<sup>4</sup> Mesmo as pousadas com as mais elevadas taxas de ocupação empregam apenas de 1 a 2 com carteira assinada.

<sup>5</sup> Este fato foi, assim, noticiado pela imprensa local: *“Um mercado de 17 milhões de passageiros tem suas próprias regras, e é cruel com quem não as cumpre. Foi assim em Arraial do Cabo, onde o turista não encontrou atrativos para entrar na cidade e não quis mais voltar. Marcos Guerra, secretário de Turismo, não soube explicar a razão da não inclusão de Arraial nas escalas deste verão. ‘Não há o que fazer para 2008 e isso foi na gestão passada. Eu estou assumindo agora e estamos trabalhando para reconquistar as escalas em 2009. Estamos fazendo convênios e parcerias para preparar guias, o comércio e ter um receptivo mais interessante’, explicou”*. Revista Cidade Nº 18 / Outubro 2007.

poder público municipal, como secretarias e vereadores; agentes de passeio náutico e mergulho; representantes de associações de turismo e pesca, além de consultas diretas a cerca de 50 pessoas e empreendimentos.

Conforme a pesquisa avançava, foi ficando mais evidente que a combinação das duas atividades ocorre basicamente devido à falta de alternativa profissional, e não por afinidade, uma vez que ainda persiste o preconceito por parte dos pescadores, principalmente os mais antigos, em relação às práticas turísticas. O mesmo não pode ser dito sobre a relação entre a pesca e a atividade *offshore*. A migração de uma para a outra, ou sua combinação na mesma pessoa, aparentemente não gera conflitos e não é encarada de forma preconceituosa.

Um dos fatores que ajuda a entender esta curiosa harmonia, ou pelo menos o não antagonismo latente, é a familiaridade da população local com a atividade industrial, construída ao longo de quatro décadas de hegemonia absoluta da Álcalis, empresa de beneficiamento de barrilha que absorveu a maior parte da força de trabalho local até o ano de 2000.

### 3. Perfil do turista

Passados dez anos de criação da Resex-mar de Arraial do Cabo, está em curso uma ampla pesquisa para a gestão socioambiental da UC, que tem entre suas metas identificar possíveis fontes de receita para a sustentabilidade econômica da Resex. Este estudo avalia o potencial para a gestão compartilhada, tendo como usuários o pescador artesanal e os profissionais e empresários de turismo náutico. Por ser uma unidade de conservação que abriga um fenômeno ecológico raro: a Ressurgência<sup>6</sup>, o Pagamento por Serviços Ambientais foi considerado o instrumento econômico mais adequado.

A pesquisa transcorreu durante os meses de maior afluxo de turistas, janeiro e fevereiro, tendo evitado deliberadamente o período do Carnaval quando a cidade é literalmente invadida pelo turismo de massa, cujo presença a Prefeitura vem procurando combater, porém sem sucesso. Foram aplicados 1.386 questionários de “disposição a pagar” (DAP) por fornecimento de serviços ambientais prestados pela Resex-mar a dois grupos de turistas: o que frequenta as praias e visita a cidade, e o que se dirige a Arraial exclusivamente para passeios náuticos, conhecendo pouco ou nada da cidade.

O passeio náutico representa um setor em expansão dentro da atividade turística em Arraial do Cabo. Dados divulgados pela assessoria da ATAC revelam que o passeio náutico em Arraial é uma das atrações turísticas mais visitadas no estado do Rio de Janeiro. De acordo com os entrevistados do setor, estima-se que existam em torno de 100 barcos operando na atividade com capacidade que variam entre 10 até 120 lugares. Estimativas da secretaria de turismo (informação não documentada), na baixa temporada, essa atividade apresenta um fluxo médio de

---

<sup>6</sup> Chama-se de ressurgência ao fenômeno provocado por uma corrente de água fria, oriunda das Malvinas, que se desloca em um nível profundo e que, ao chegar à costa de Arraial do Cabo, aflora devido a seu aquecimento, resultante dos raios solares e do encontro com outra corrente de água originária do norte. A corrente vinda do sul é rica em nutrientes, fazendo parte da cadeia alimentar de animais microscópicos que, por sua vez, alimentam outros maiores.

200 pessoas nos finais de semana. Já na alta temporada, esse número sobe para 4.000 pessoas/dia.

O turista que faz o passeio de barco diferencia-se daquele que se hospeda em Arraial. São pessoas ou grupo de pessoas que aportam em Arraial vindos, principalmente, de Búzios, por meio das agências de turismo daquele município. Quanto à origem, apesar da grande presença de turistas do país, destacam-se os turistas provenientes da Argentina, Chile e Europa. O valor cobrado para o passeio de barco oscila entre R\$5,00 para passeios curtos (percurso entre a Marina e a Praia do Forno), até R\$25,00 para passeio mais longos com três a quatro horas de duração (trajeto que percorre: Prainhas, Boqueirão, Gruta Azul, Praia da Ilha do Farol e Praia do Forno com passagem pelo restaurante flutuante e pela fazenda de maricultura).

Uma das reclamações dos empresários do turismo náutico, sejam os de passeio de barco, sejam os de mergulho, é a cobrança realizada na entrada da Marina, que não oferece condições adequadas para o turista, como sanitários e higiene nos piers. A tarifa de R\$ 3,00 cobrada de cada visitante que entra na Marina é dividida 50% para a colônia de pescadores Z5 e os outros 50% para a FIPAC (Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo), autarquia vinculada à prefeitura municipal. Além deste, também é cobrada uma taxa de R\$10,00 para o estacionamento dos veículos. Este excesso de taxas, argumentam eles, não colabora para melhorar a Marina, que carece de investimentos em infra-estrutura e de melhorias estéticas. Afinal, como afirmam os barqueiros, a principal fonte de arrecadação desses dois órgãos provém do turismo e, no entanto, não é oferecido um serviço de qualidade aos visitantes.

Durante o levantamento feito junto aos barqueiros, foi possível verificar que os principais itens de custo referem-se ao combustível (óleo diesel), marinheiros, alimentação. Existem ainda os custos referentes à legalização da atividade junto a Capitania dos Portos/Marinha do Brasil que se referem aos equipamentos de segurança (coletes, botes), bem como curso de capacitação para transporte de passageiros.

Grande parte das pessoas que fazem passeio náutico está fortemente vinculada à atividade de pesca e, em alguns casos, também prestam apoio à atividade *offshore*. Quando questionados a respeito dessas atividades paralelas, afirmam obter maior rentabilidade com a atividade turística. Muitos pescadores ou abandonaram a atividade pesqueira para dedicar-se, exclusivamente, ao turismo, ou praticam a pesca apenas em períodos de baixa temporada.

A atividade de mergulho em Arraial começou há cerca de 17 anos, quando foi montada a primeira escola no município. Desde então, foram criadas 13 escolas em Arraial. O perfil do usuário desse esporte, de acordo com levantamento disponibilizado por Sanderson Barros, da empresa Sand'Mar, situa-se na faixa etária entre 20 e 35 anos, que alcançou certa estabilidade profissional e nível de renda mais elevado (em geral, são profissionais liberais: médicos, dentistas, advogados, executivos, com salários acima de R\$ 2000,00). Cerca de 70% são homens, e a maioria possui diploma de curso superior.

Segundo Sanderson, são certificados no Brasil cerca de 15.000 pessoas por ano como mergulhadores. As pessoas que procuram o esporte estão em busca de novas experiências, associadas a uma atividade saudável (não combina com drogas, álcool, etc.); gostam de desafio e do contato direto com a natureza.

As principais despesas do empreendimento de mergulho são relativas aos equipamentos (cilindros, roupas próprias); pagamento de funcionários, combustível e alimentação (lanche servido a bordo). O custo total por saída é de, aproximadamente, R\$ 250,00. Já o custo para quem pretende fazer o mergulho pode ser dividido em dois grupos: aqueles que optam apenas pelo “batismo” (que consiste em breves instruções e logo após o mergulho acompanhado do instrutor), que varia de acordo com a escola, entre R\$110,00 e R\$135,00, e aqueles que fazem o curso completo, com duração de quatro dias, entre aulas práticas e teóricas, a um custo aproximado de R\$550,00.

#### 4. Metodologia e resultados

Segundo orienta a metodologia (May, 1993; Obara, 2000; Finco, 2003), um levantamento de toda a informação disponível sobre o segmento de passeio náutico e mergulho precedeu ao DAP, seguido da organização de um Grupo Focal <sup>7</sup> com representantes do setor de turismo e gestores públicos.

O principal objetivo da reunião com grupo focal foi especificar a contribuição do segmento na sustentabilidade dos benefícios gerados pela Resex, na forma de “disposição a pagar”, levantando também as restrições apontadas por eles a este tipo de contribuição. O número de participantes, embora baixo (dez), foi considerado satisfatório, pois corresponde a 10% das pessoas contatadas pela equipe ao longo dos quatro meses em que transcorreu a pesquisa.

Os participantes foram unânimes em afirmar que a maior parte dos turistas não pagaria, o que contraria os resultados da pesquisa de DAP (disposição a pagar), analisada no próximo tópico. Segundo o grupo, o principal problema é o desconhecimento dos turistas sobre a existência de uma Resex em Arraial do Cabo. Se os turistas que visitam Arraial soubessem da existência da Resex, reconheceriam nela um forte atrativo. Paradoxalmente, foram unânimes em afirmar que esses mesmos turistas não estariam dispostos a fazer algum tipo de contribuição monetária para a manutenção da Resex, pois já incorrem em custos extras ao visitar Arraial: os que vêm de carro, pagam entrada e estacionamento na Marina; e os que vêm de ônibus ou de van, pagam embutido no preço uma taxa cobrada pela secretaria de turismo para acesso à cidade, respectivamente de R\$ 60,00 e R\$ 30,00.

Tendo em vista a opinião unânime dos participantes do Grupo Focal sobre a inconveniência de se estabelecer uma nova cobrança sobre os turistas, aplicamos o *survey* de DAP, incluindo perguntas destinadas a identificar a disposição dos turistas a contribuir para a

---

<sup>7</sup> É uma técnica qualitativa, não-diretiva, cujo resultado visa confrontar visões sobre um determinado objeto por um grupo representativo de pessoas, não necessariamente do mesmo segmento. Foi inspirada em técnicas de entrevista não-direcionada e técnicas grupais usadas na psiquiatria. O desejável é que os participantes não se conheçam, mas possuam características comuns, de maneira a ocorrer interação entre eles. O facilitador da discussão deve orientar a discussão, sem realizar uma entrevista em grupo.

conservação da Resex e dos recursos ambientais em Arraial do Cabo. Inicialmente, perguntou-se se os entrevistados sabiam da existência da reserva e se tinham algum conhecimento sobre ela, como possível fator a influenciar sua disposição a contribuir.

### ***Análise dos Resultados do Survey de Visitantes em Arraial do Cabo***

Durante o mês de janeiro de 2008, foram realizadas um total de 1.153 entrevistas junto aos frequentadores das praias e da Marina municipal de Arraial do Cabo. A aplicação das entrevistas por data e local de sua realização está detalhada abaixo, evidenciando uma maior frequência de entrevistas nas praias: Prainha (30%), Grande (22%) e dos Anjos (12%). Houve ainda número significativo de entrevistados na Marina (10%) e no distrito de Figueira (10%). As entrevistas foram realizadas por membros da equipe do projeto, composta por dois pesquisadores e 09 bolsistas, alunos das escolas secundárias da cidade, escolhidos em seleção pública e especialmente capacitados para esta tarefa. O questionário utilizado se encontra em anexo.

O *survey* teve como objetivo principal caracterizar os beneficiários diretos dos bens ambientais associados ao turismo, suas condições de vida, frequência de visitação à cidade e as principais percepções vinculadas à qualidade ambiental e à existência da RESEX. Foi elaborada uma enquête preliminar sobre a disposição do usuário a contribuir para a conservação dos recursos ambientais do município, visando subsidiar a análise de alternativas para gerar fontes de receita associadas aos atributos dos ecossistemas protegidas no local.

Por não ser crucial na atual situação da Resex, e por não ter sido sinalizada a disposição a pagar pelos participantes do Grupo Focal, optou-se por não fazer um estudo de valorização contingente em termos monetários.<sup>8</sup> Os resultados do atual estudo, porém, apontam para necessidade de aprofundar esta análise, que será objeto do próximo relatório.

### ***Características dos usuários***

Os entrevistados são distribuídos conforme o gráfico abaixo, em termos de idade declarada, evidenciando uma concentração de 63% situados entre 25 e 45 anos, com picos bimodais entre 27 – 33 (25%) e entre 37 – 42 anos (20%). Um pouco mais de 60% dos entrevistados são casados e a mesma proporção reporta pelo menos um dependente, sugerindo um perfil predominantemente familiar dos visitantes. No entanto, há um número significativo de solteiros – um terço dos entrevistados – dos quais 78% têm entre 17 e 34 anos.

---

<sup>8</sup> A reunião realizada com o grupo focal identificou pouca probabilidade de respostas objetivas a um estudo de valorização contingente nesta etapa.



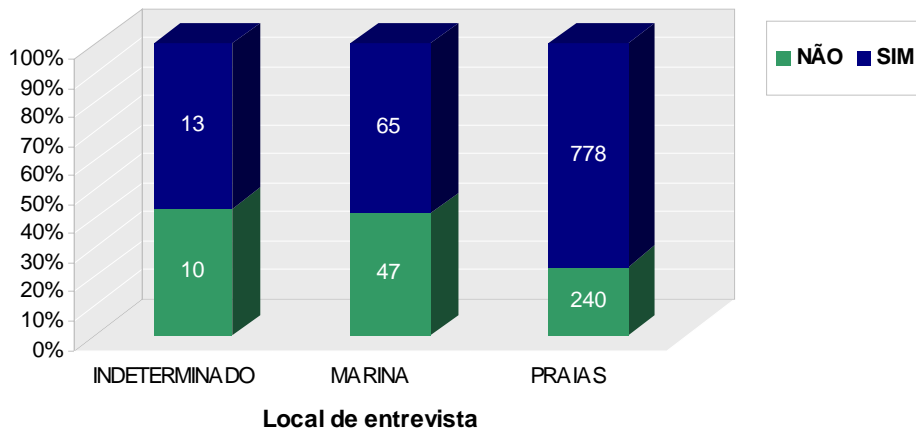
<b>Faixa de Idade</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
10-19	44	3,8%
20-29	273	23,9%
30-39	373	32,6%
40-49	252	22,0%
50-59	136	11,9%
60-69	46	4,0%
70-79	14	1,2%
80-89	5	0,4%
<b>Total geral</b>	<b>1143</b>	<b>100,0%</b>

Do total dos entrevistados, a grande maioria (94%) é composta de veranistas; o restante sendo moradores. Os veranistas entrevistados estavam visitando Arraial pela primeira vez (28%) ou eram visitantes eventuais (40%), enquanto 33% declararam visitar Arraial com alguma frequência. A maioria (63%) reside no próprio estado do Rio de Janeiro, seguido por Minas Gerais (14%) e São Paulo (9%). Encontrou-se alguma visitação internacional, oriundas de cruzeiros ou de turistas estrangeiros que se hospedem em Búzios e são atraídos pelos costões, pelo mergulho e pelas praias isoladas de Arraial do Cabo.

Mais de 90% dos entrevistados permanecem por períodos superiores a um dia, sendo que mais da metade permanece por período superior ao fim-de-semana, indicando que o destino seja atraente para períodos de férias prolongadas. Daqueles que visitam com frequência, quase dois terços vêm entre uma e três vezes ao ano; raros vêm mais que 10 vezes no ano. Por outro lado, há um número significativo de veranistas que alugam casas por períodos maiores (21%), visitam parentes moradores (25%), ou possuem suas próprias casas em Arraial (12%). Somente 13% estavam hospedados em pousada ou hotel. As despesas com hospedagem, por este motivo, são menores do que se poderia pensar.

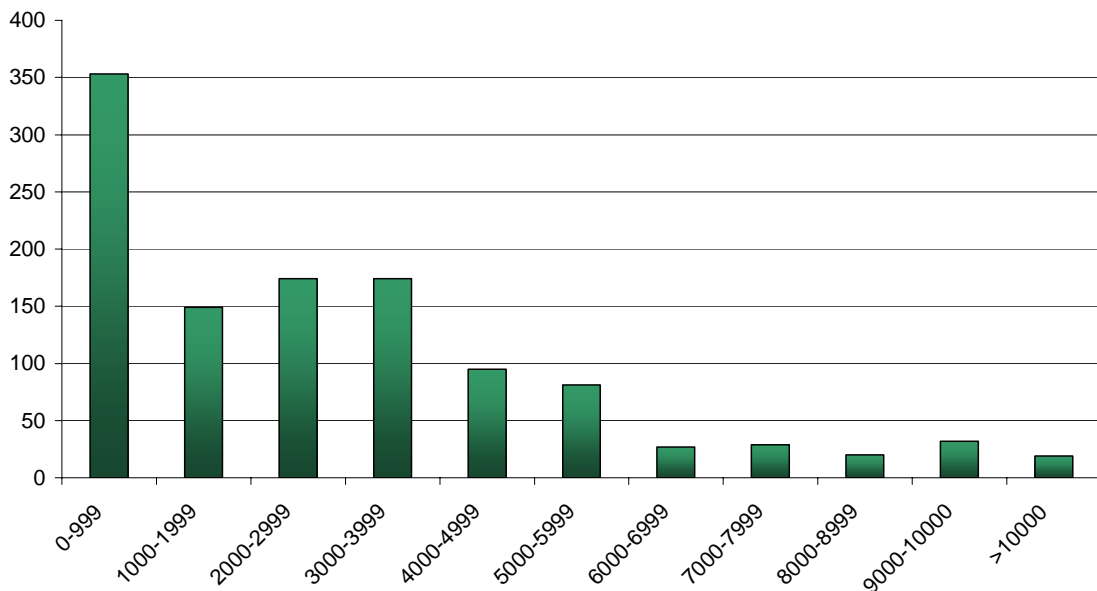
Em média, o veranista que aluga casa paga em torno de R\$ 1.050 por mês (durante a alta estação) ou tem contrato anual, numa média de R\$ 4.765, embora os dados sugiram que as variações nestes valores sejam significativas. As pousadas e hotéis cobram, em média, R\$ 160 pelo pernoite. Uma parte dos veranistas entrevistados se hospeda em outro município, sendo Cabo Frio o mais citado (60%), com Búzios (16%) e São Pedro da Aldeia (13%) em distantes segundo e terceiro lugares. O gráfico a seguir mostra que aqueles que freqüentam as praias são mais propensos a se hospedar no município (74%) do que aqueles que utilizam a Marina (58%). Isto se explica pelo fato de os visitantes hospedados em Búzios, ou em outros locais, que desejam fazer passeio de barco, são obrigados a passar pela Marina.

### Se hospeda no município?



Embora o turismo de Arraial seja frequentemente tachado como de massa (em comparação com aquele da vizinha Armação de Búzios, que é considerado de luxo), nota-se uma grande variação na renda familiar e nos bens declarados, assim como nas despesas com hospedagem. A renda média mensal familiar declarada pelos entrevistados foi de R\$ 3.745, porém indica uma distribuição bastante tendenciosa, com quase 60% declarando renda mensal menor de R\$ 3.000, conforme mostrada pelo gráfico a seguir.

### Número de entrevistados por renda familiar mensal em R\$



Apesar da renda um tanto tendenciosa para baixo, dos bens declarados, a maioria (71%) possui pelo menos um carro, enquanto quase 90% declara ter casa própria. Em torno de 80% tem computador e acesso à Internet, e a maioria (52%) tem curso superior completo ou possui título de

pós-graduação.<sup>9</sup> Ou seja, trata-se de um público educado, bem de vida (classes A e B, predominantemente), detentor de informações e poder de compra superior ao da grande maioria dos brasileiros.

O que os entrevistados prezam na sua preferência por Arraial do Cabo? Todos dizem que apreciam a natureza do lugar (99,8%), e deram uma nota média ponderada, 9,3, à qualidade do ambiente de Arraial (escolhendo de 0 a 10). Dentre os fatores que mais atraem os visitantes ao local, os prioritários são a natureza (citado em primeiro lugar por 68% dos entrevistados) e a calma (27%). Os fatores preço e acessibilidade não foram considerados prioritários.

### ***Disposição a contribuir para a conservação da RESEX***

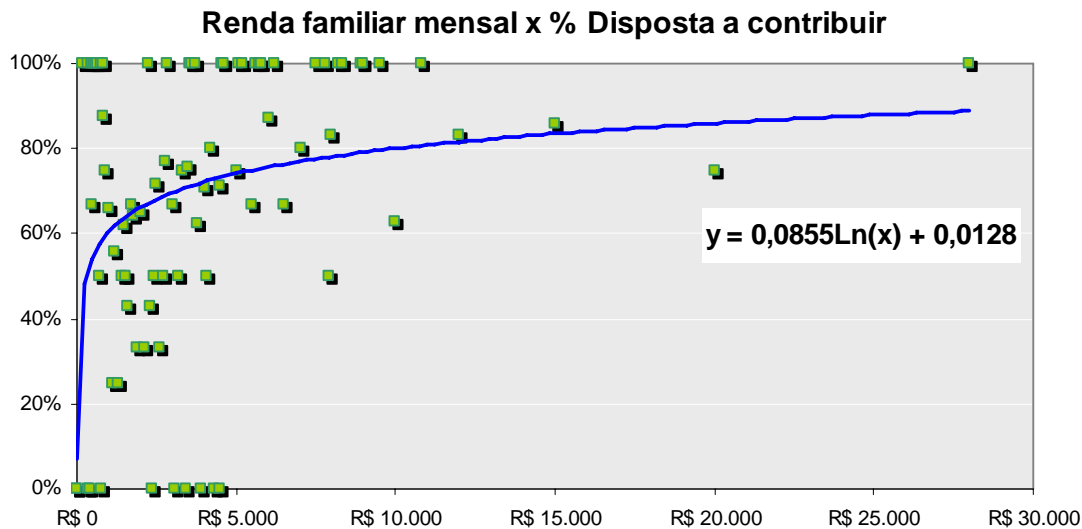
Um dos objetivos principais do *survey* foi incluir perguntas destinadas a identificar a disposição dos turistas a contribuir para a conservação da RESEX e dos recursos ambientais em Arraial do Cabo. Inicialmente, perguntou-se se os entrevistados sabiam da existência da RESEX e tinham algum conhecimento sobre ela, como possível fator a influenciar sua disposição a contribuir. É importante ressaltar que, embora a maioria dos entrevistados (63%) declarasse saber o que é uma unidade de conservação, mais de 70% não sabia que Arraial do Cabo está inserido numa UC.

No entanto, os resultados apresentados na tabela abaixo, indicam que, o fato de estar inserido numa unidade de conservação, embora tenha alguma influência (diferença de 9% na disposição a contribuir), não é um fator determinante na decisão de contribuir voluntariamente para sua conservação, que tem adesão de mais de 73% dos entrevistados.

<b><i>14) Você sabia que aqui é uma unidade de conservação?</i></b>	<b><i>Dispostos a fazer uma contribuição voluntária</i></b>		
	<b><i>Não</i></b>	<b><i>Sim</i></b>	<b><i>Total</i></b>
Não	29,43%	70,57%	<b>70,4,%</b>
Sim	20,23%	79,77%	<b>29,6 %</b>
<b>Total geral</b>	<b>26,71%</b>	<b>73,29%</b>	<b>100,00%</b>

Em relação a outros fatores que afetam a disposição a contribuir, convergente com a literatura sobre valoração contingente, a renda familiar e outras características econômicas do consumidor devem exercer algum impacto (Ortiz, 2003). De fato, encontramos uma relação entre a renda média familiar mensal declarada e a disposição a contribuir, conforme ilustrado pelo gráfico a seguir. Mas esta análise sugere que embora exista uma relação entre a renda familiar e a disposição a contribuir, esta relação não é muito forte ou determinante, uma vez que número substancial de pessoas de baixa renda concordaram com a contribuição voluntária.

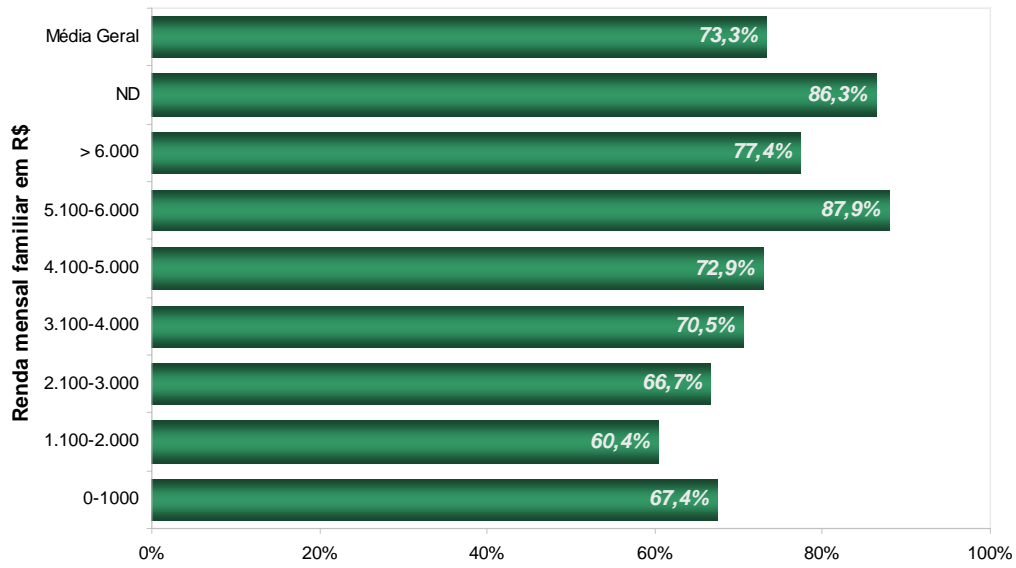
<sup>9</sup> Não foi perguntado se este curso é lato ou stricto sensu, mas supõe-se que seja lato sensu, devido a maior oferta e ao tempo de duração menor.



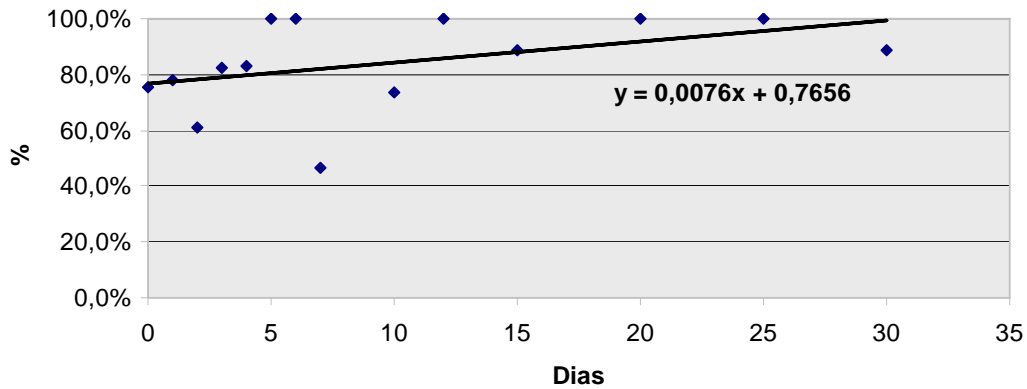
Embora a pesquisa não faça perguntas destinadas a adivinhar o valor que os usuários dos bens ambientais de Arraial estariam dispostos a pagar, há uma hipótese envolvida que sugere que aqueles que dispõem de maior renda estariam mais propensos a serem atingidos por iniciativas de arrecadação envolvendo taxas de uso de recursos naturais ou serviços correlatos. De forma inversa, nota-se que aqueles na faixa de menor poder aquisitivo (0-R\$999/mês), estariam mais propensos a contribuir do que aqueles que ganham nas próximas duas faixas de renda (ver gráfico a seguir). Este tipo de resposta tem sido apontada em outras pesquisas, mostrando a importância que grupos de baixa renda atribuem às oportunidades de usufruir do lazer acessível, assim como à perspectiva de colaborar e expressar a cidadania através de contribuições voluntárias em ações de conservação (MAY, 1992).

Adicionalmente à influência da renda, encontrou-se entre as variáveis pesquisadas uma relação positiva entre o tempo da estadia e a disposição a contribuir. A pesquisa demonstra que os visitantes cuja estadia supera um fim-de-semana, são também aqueles que manifestam mais disposição a pagar pela conservação da Resex. Logo, este público deve ser priorizado nos projetos de conservação (ver gráfico seguinte).

### % Disposto a contribuir



### Dias de hospedagem e disposição a contribuir



## 6. Considerações Finais

Embora a maioria dos entrevistados pelo survey do DAP (63%) tenha declarado saber o que é uma unidade de conservação, mais de 70% não sabia que Arraial do Cabo está inserido numa UC. Por outro lado, os resultados indicam que o fato de estar inserido numa unidade de conservação tem pouca influência (diferença de 9% na disposição a contribuir), não sendo um fator determinante na decisão de contribuir voluntariamente para sua conservação, que tem adesão de mais de 73% dos entrevistados.

Segundo a literatura sobre valoração contingente, a renda familiar exerce significativo impacto (Ortiz, 2003). De fato, encontramos uma relação entre a renda média familiar mensal declarada e a disposição a contribuir, conforme ilustrado pelo gráfico a seguir. Mas nossa análise indica que, embora exista uma relação entre a renda familiar e a disposição a contribuir, esta relação não é forte ou determinante, uma vez que expressivo número de entrevistados de baixa renda concordou com a contribuição voluntária.

Apesar de a pesquisa não ter feito perguntas destinadas a estimar o valor que os usuários dos bens ambientais de Arraial estariam dispostos a pagar, há uma hipótese que sugere que aqueles que dispõem de maior renda estariam mais propensos a serem afetados por arrecadação envolvendo taxas de uso de recursos naturais ou serviços correlatos. De forma inversa, nota-se que aqueles na faixa de menor poder aquisitivo (0-R\$999/mês), estariam mais propensos a contribuir do que aqueles que ganham nas próximas duas faixas de renda.

Este tipo de resposta aparece em outras pesquisas, mostrando a importância que grupos de baixa renda atribuem às oportunidades de usufruir do lazer acessível, assim como à perspectiva de colaborar e expressar a cidadania através de contribuições voluntárias em ações de conservação (MAY, 1992).

O confronto entre técnicas de pesquisa diferenciadas aproximou o diagnóstico da realidade, o que certamente favorecerá o planejamento. A discrepância entre os resultados do Grupo Focal e do *survey* sinaliza para gestores públicos e empresários de turismo a importância de buscarem ativamente a informação. A implementação de medidas destinadas a viabilizar financeiramente a Resex depende, assim, em grande medida, do engajamento dos tomadores de decisão no processo de construção da realidade.

## 7. Bibliografia

BERKES, Fikert et alii. **Managing Small-Scale Fisheries** – ALTERNATIVE DIRECTIONS AND METHODS. Ottawa, International Development Research Centre, 2001.

FINCO, M. V. A.; ABDALLAH, P. R. - **Valoração Ambiental: Uma estimativa de uso e do valor de Opção para o Litoral do Rio Grande do Sul**. Trabalho apresentado no V Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Caxias do Sul, setembro de 2003

FUNDAÇÃO CIDE. **Índice de Qualidade Municipal Ambiental do período 1994 a 2001**. Rio de Janeiro

MAY, P.H. **Pró-Guaíba: avaliação econômica-financeira – relatório final: sub-programas de manejo de recursos naturais renováveis**. Programa Pró-Guaíba, BID/Governo de Rio Grande do Sul, 1993.

MEA\_Millennium Ecosystems Assessment. Island Press. Washington DC. 2005

OBARA, A.T., SANTOS, J.E. BENZE, B.G. & SCHUNK-SILVA, E. – **Valoração contingente de Unidades de Conservação. Caso de estudo: Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP)**. In: SANTOS, J.E. & PIRES, J.S.R. (Ed.) – **Estação Ecológica de Jataí**. Vol 1, SP, Ed. RiMa, 2000.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Rio de Janeiro, 2006.

ORTIZ, Ramon Arigoni. **Valoração Econômica Ambiental** in May, P. et all. **Economia do Meio Ambiente**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

Prefeitura de Arraial do Cabo. Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Arraial do Cabo. **Zoneamento do Plano Diretor e caracterização ambiental do município de Arraial de Cabo**. Arraial do Cabo, 2002.

PRADO, Simone Moutinho. **Identidade social e meio ambiente na extração de mexilhão em Arraial do Cabo/RJ**. Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP/UFF). Niterói, 2003

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Arraial do Cabo. **Zoneamento do Plano Diretor e caracterização ambiental do município de Arraial de Cabo**. Arraial do Cabo, 2002.

SOUZA, A. B. S. **O incremento dos serviços de recreação e lazer nos meios de hospedagens como possibilidade de melhor desempenho turístico do município de Arraial do Cabo – RJ**. Universidade Veiga de Almeida. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Turismo. Cabo Frio, 2007

Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria Geral de Planejamento **Estudo Socioeconômico de Arraial do Cabo**. Rio de Janeiro, 2004.

VIEIRA, Paulo *et al.* **Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais – CONCEITOS, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS**. Florianópolis: Ed. SECCO/APED, 2005.

## ANEXO 1: ENTREVISTAS REALIZADAS POR LOCAL E DATA.

PRAINHA	343	29,75%
PRAIA GRANDE	253	21,94%
PRAIA DOS ANJOS	134	11,62%
MARINA	112	9,71%
FIGUEIRA	110	9,54%
PRAIA SECA	56	4,86%
PRAIA DO FORNO	55	4,77%
MONTE ALTO	37	3,21%
AS PRAINHAS	19	1,65%
PERNAMBUCA	11	0,95%
ND	23	1,99%
09/1/2008 – 4ª feira	142	12,32%
10/1/2008 – 5ª feira	40	3,47%
11/1/2008 – 6ª feira	122	10,58%
12/1/2008 – sábado	36	3,12%
13/1/2008 – domingo	95	8,24%
14/1/2008 – 2ª feira	12	1,04%
15/1/2008 – 3ª feira	211	18,30%
16/1/2008 – 4ª feira	78	6,76%
17/1/2008 – 5ª feira	81	7,03%
18/1/2008 – 6ª feira	110	9,54%
19/1/2008 – sábado	58	5,03%
20/1/2008 – domingo	77	6,68%
22/1/2008 – 3ª feira	51	4,42%
23/1/2008 – 4ª feira	15	1,30%
24/1/2008 – 5ª feira	24	2,08%
ND	1	0,09%



## ANEXO 2: PROJETO RESSURGÊNCIA - QUESTIONÁRIO DAP

### Objeto a ser valorado: Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo

Criada em 1997, a **Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (Resex Marinha AC)**, localizada nas regiões dos Lagos/RJ, é uma unidade de conservação de uso indireto, foi a segunda Resex marinha a ser implantada no país, possui uma área de 232 hectares e tem como principal objetivo conciliar a conservação com o uso sustentável, permitindo a extração dos recursos pesqueiros por populações tradicionais. A ressurgência, fenômeno oceanográfico que ocorre na região da Resex, se caracteriza pela elevação de águas profundas, fertiliza as águas costeiras e não só aumenta os estoques disponíveis, mas também facilita as condições de previsibilidade das atividades pesqueiras. Além da tradicional atividade de pesca, outra atividade que vem se desenvolvendo em Arraial é o turismo, que devido à transparência da água resultante do fenômeno se torna um atrativo para quem deseja praticar mergulho e realizar passeios náuticos. Entre as espécies de peixes que podem ser encontradas em Arraial, destacam-se a anchova, a lula, a tainha, a cavala, o bonito, o xaréu, a serra, a sardinha verdadeira e ainda o mero, o namorado, o linguado e várias espécies de cações e arraiais, polvos, mexilhões, ostras e muitos outros. Nos costões e grutas submarinas de Arraial do Cabo são encontradas diversas espécies de budião, moréias, baiacus, peixes-lua, frades, tricolores circulando entre corais e jardins de gorgônias ([www.ibama.gov.br/resex/arraial.htm](http://www.ibama.gov.br/resex/arraial.htm)).

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_ Estado Civil \_\_\_\_\_ Renda familiar média: \_\_\_\_\_  
 Nº de dependentes \_\_\_\_\_ Possui casa própria? ( ) Sim ( ) Não Outros bens:  
 Computador ( ) Sim ( ) Não c/Internet ( ) Quantas TVs \_\_\_\_\_ Carro ( ) Sim ( ) Não Mais de  
 1 ( )

Escolaridade ( ) Pós-graduação ( ) Superior ( ) Médio ( ) Fundamental

Como você se classifica? ( ) morador ( ) veranista Qual bairro: \_\_\_\_\_ Possui casa ( ) Sim ( ) Não  
 Se Veranista: ( ) Primeira Vez ( ) Eventual ( ) de fim-de-semana ( ) até 15 dias ( ) + de 15 dias  
 Onde se hospeda: ( ) casa alugada ( ) casa amigos/parentes ( ) hotel ( ) pousada ( ) outros  
 Quanta paga pela hospedagem? \_\_\_\_\_  
 Visita a região com frequência, mas não se hospeda no município ( ) Onde se  
 hospeda: \_\_\_\_\_  
 Quantas vezes aproximadamente veio a Arraial nos últimos 5 anos? \_\_\_\_\_

Você aprecia a natureza de Arraial ( ) Sim ( ) Dê uma nota (0 - 10)  
 \_\_\_\_\_

Você conhece a Resex. ( ) Sim ( ) Não  
 Você sabia que é uma Unidade de Conservação ( ) Sim ( ) Não  
 Por que você admira a região (ex: natureza, calma, barata, fácil acesso)

Caso houvesse risco à preservação da Resex, você estaria disposto a fazer uma contribuição voluntária para evitar a degradação desse ecossistema? ( ) Sim ( ) Não  
 Quanto você estaria disposto a pagar para que a Resex seja preservada? ( ) Sim ( ) Não  
 Caso sua resposta foi não, justifique?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_